



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES**

SECRETARIA EXECUTIVA

DIRETORIA DE GESTÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA
E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO 2017

INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA

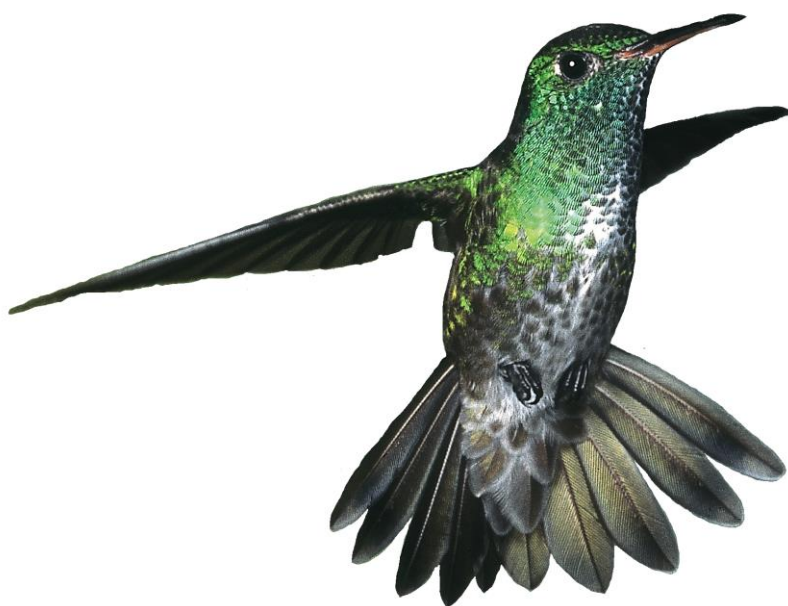


Foto: Luis Mazariegos

**Relatório Anual
2017**

Santa Teresa – ES



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA EXECUTIVA
DIRETORIA DE GESTÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO 2017
INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA

Relatório Anual
2017

Santa Teresa - ES

Relatório do Termo de Compromisso de Gestão 2017 – MCTIC/INMA

Sumário

I. O INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA	0
II. FINALIDADE E COMPETÊNCIAS	05
III. Os INDICADORES AVALIADOS	06
01. INDICADORES FÍSICOS OPERACIONAIS	06
a. Índice de Publicação – IPUB & Índice Geral de Publicação – IGPU	07
b. Programas, Projetos e Ações de Cooperação Intenacional – PPACI & Cooperação Nacional – PPACN	12
c. Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos – PPBD	14
d. Eventos Técnico-Científico Organizados – ETCO	15
e. Número de Materiais Didáticos Científicos Produzidos – MDC	16
f. Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas – IMCC	18
02. INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS	19
g. Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento – APD	20
h. Índice de Execução Orçamentária – IEO	20
i. Relação entre Receita Própria e OCC – RRP	20
03. INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS	20
j. Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento – ICT	21
k. Participação Relativa de Bolsistas – PRB	21
l. Participação Relativa de Pessoal Terceirizado – PRPT	23
04. INDICADORES DE INCLUSÃO SOCIAL	24
m. Índice de Inclusão Social – Execução de Programas e Projetos – IIS _{EP}	24
IV. AVALIAÇÃO CONSOLIDADA	26
ANEXO 1 - CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES 2017	27
ANEXO 2 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO	30

I. O INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA

Criado em 5 de fevereiro de 2014 pela Lei 12.954, foi fundado como Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML), por Augusto Ruschi, em 1949. Está sediado em um parque de 77.000 m², na cidade de Santa Teresa, Espírito Santo, e inclui a residência de Augusto Ruschi - atualmente sede administrativa - biblioteca, pavilhões de exposições, áreas de coleções científicas e laboratórios, viveiros de animais e plantas, casa de hóspedes, auditório e oficina, além disso o Instituto representa um dos Jardins Botânicos Brasileiros reconhecidos pelo Ministério do Meio Ambiente e integra à Rede Brasileira de Jardins Botânicos, com algumas de suas espécies plantadas por personalidades de prestígio no cenário cultural, científico e social do Brasil e exterior.

O INMA dispõe de duas estações biológicas a poucos quilômetros de sua sede: a Estação Biológica de São Lourenço (Caixa d'Água), com 22 hectares; e a Estação Biológica de Santa Lúcia (ESBL) com 440 hectares, que conta com laboratório de campo e casa de hóspedes para apoio à pesquisa, sendo administrada pelo INMA em parceria com outros proprietários da área, entre os quais a UFRJ (Museu Nacional) e a Associação de Amigos do Museu Nacional. Em diferentes atividades, o INMA vem contando com a participação e/ou parceria da Sociedade dos Amigos do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão – SAMBIO, criada em 1987. O INMA recebe cerca de 80.000 visitantes por ano, dos quais cerca de 1/3 é representado por alunos do ensino fundamental e médio e os demais incluem turistas brasileiros e estrangeiros e ainda pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação.

Abriga um importante acervo biológico com exemplares da fauna, distribuídos por cinco grupos de vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) e espécimes da flora em seu herbário e coleções associadas. O herbário tem registro internacional, no *Index Herbariorum*, e faz parte do INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos, estando os dados de seus espécimes disponíveis na rede mundial de computadores. A biblioteca conta com um acervo de, aproximadamente, 3.000 obras e 1.500 títulos de periódicos voltados, principalmente, para a área de Ciências Biológicas. O INMA publica o periódico científico “Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão” desde 1949, iniciado com a série “Biologia”, posteriormente acrescidas das séries Antropologia, Botânica, Divulgação, Geologia, Proteção à Natureza e Zoologia. A partir de 1992, passou a ser editado em série única, denominada “Nova Série”, publicado, de modo geral, semestralmente até 2013. A

partir de então passou a ser editado trimestralmente. Desde 2012 mantém, além da versão impressa, a versão *on line*, e adota o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, recomendado pelo MCTI. Os números antigos do Boletim estão também disponíveis e podem ser acessados na página do INMA no endereço <http://www.institutodamataatlantica.gov.br/boletim.asp>.

Em 2014 o INMA elaborou seu primeiro Programa de Capacitação Institucional (PCI). Atualmente o PCI 2015-2017 conta com treze bolsas de Desenvolvimento (PCI-D) para bolsistas de diferentes níveis (doutores, mestres, graduados e estudantes de graduação) que desenvolvem atividades em pesquisa para o cumprimento de metas do INMA e duas bolsas para Especialista Visitante (PCI-E) que viriam desenvolver suas pesquisas no INMA e transferir parte de seu conhecimento com os demais bolsistas da instituição. Além disso, estagiários e voluntários colaboram em diferentes atividades do INMA.

Pela importância de seu acervo e localização estratégica na Mata Atlântica, a instituição vem, ao longo do tempo, apoiando cientistas de diversos países em estudos sobre a diversidade, ecologia e conservação do exuberante conjunto de ecossistemas que compõe o bioma Mata Atlântica. Com apenas cerca de 11,4% de sua área original, esse bioma está entre os mais importantes *hotspots* mundiais (áreas que apresentam concomitantemente grande riqueza de espécies, alto grau de endemismo e forte ameaça antrópica) e ocupa áreas significativas em riqueza de espécies e diversidade em 17 das 27 unidades da república federativa do Brasil.

Um dos grandes desafios mundiais é o acesso da sociedade ao conhecimento sobre a biodiversidade, de forma a permitir seu uso sustentável, numa era em que a perda de biodiversidade é iminente. Nesse contexto, o INMA é um Instituto de Pesquisas estratégico para a geração e difusão do conhecimento sobre a Mata Atlântica, buscando reverter o quadro de perda da diversidade biológica neste bioma.

II. FINALIDADE E COMPETÊNCIAS

As finalidades e competências do INMA encontram-se expressas em sua missão institucional: *“Promover e realizar inovação científica e tecnologia, conservar acervos, formar recursos humanos e disseminar conhecimento sobre a biodiversidade da Mata*

Atlântica, propiciando ações para a sua conservação e para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira”

Para cumprir sua missão o regimento interno do INMA (Portaria 932 de 23 de fevereiro de 2017) qualifica melhor os objetivos norteadores da instituição, e são: 1. Elaborar e executar programas, projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento técnico-científico, no âmbito de suas finalidades; 2. disseminar conhecimento científico e tecnológico; 3. formar recursos humanos no âmbito de sua finalidade; 4. desenvolver e disponibilizar serviços decorrentes de suas pesquisas, contratos, convênios, acordos e ajustes, resguardados os direitos relativos à propriedade intelectual; 5. promover, apoiar e realizar cursos, conferências, seminários e outros conclaves de caráter técnico-científico; 6. formar, manter e custodiar acervos científicos e documentais; e 7. fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento de projetos estratégicos para a Mata Atlântica.

Assim, espera-se que o INMA se torne ao longo do tempo uma instituição pública reconhecida nacional e internacionalmente por sua capacidade de dialogar com a sociedade e colocar a ciência, a tecnologia e a inovação a serviço da conservação da biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida. Uma instituição estratégica na construção de cenários que levem à discussão e elaboração de políticas públicas que reduzam a perda da biodiversidade e que possam garantir a manutenção dos serviços ambientais.

III. OS INDICADORES AVALIADOS

01. INDICADORES FÍSICOS OPERACIONAIS

Os indicadores físicos operacionais utilizados para avaliar a INMA medem a capacidade da instituição em desenvolver projetos, produzir e divulgar ciência e de manter sob sua guarda um acervo sobre a biodiversidade da Mata Atlântica, característica essa peculiar aos Museus de História Natural. A Tabela 1 apresenta de forma sucinta o cumprimento dessas metas que serão abaixo detalhadas.

Tabela 1. Indicadores Físicos Operacionais (Formulas para cálculos e notas e pontos de acordo com a metodologia apresentada no Anexo 1).

Indicadores	Unidade	Peso	Pacto 2017	Cumprido 2017	Cumprido (%)	Notas	Pontos
a. IPUB – Índice de Publicações	Publicação/ Técnico	3	0,5	0,50	100	10	30
IGPUB – Índice geral de publicações	Publicação/ Técnico	2	1	1,33	133	10	20

Indicadores	Unidade	Peso	Pacto 2017	Cumprido 2017	Cumprido (%)	Notas	Pontos
b. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Unidade	2	1	1,00	100	10	20
PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Unidade	3	4	10,00	250	10	30
c. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Pesquisa/Técnico	3	0,3	0,33	111	10	30
d. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	Unidade	2	1	2,25	225	10	20
e. MDC – Número de Materiais Didáticos Científicos Produzidos	Unidade	3	4	14,00	350	10	30
f. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	3	3,5	4,04	116	10	30

a. Índice de Publicação – IPUB & Índice Geral de Publicação – IGPU

O Índice de Publicação é razão do número de artigos publicados em revistas que possuam índice de impacto pelo número de técnicos de nível superior vinculados à pesquisa (Pesquisadores, tecnólogos e bolsistas) e no caso do caso do INMA servidores cedidos de outros ministérios com outras carreiras mas que tenham dedicado parte de seu tempo ao ano de 2017 na produção científica na Instituição.

Em função da ausência de quadros no INMA, nesse caso especialmente de pesquisadores e tecnólogos, a maioria dos artigos foi publicado por bolsistas (Tabela 2). Ao todo foram publicados nove trabalhos, quatro deles vinculados a servidores do Instituto e cinco vinculados a bolsistas do Programa PCI/INMA, entretanto no conjunto desses cinco artigos apenas um deles (Silva-Soares & Monico, 2017) estava dentro do plano de trabalho dos bolsistas autores do artigo.

Nesse quesito a meta estabelecida foi subestimada para a quantidade de bolsistas do Programa PCI/INMA, acredita-se que ampliar a quantidade de bolsistas PCI-DA e DB, em detrimento de Bolsistas PCI-DC e DB, possibilitará o aumento da qualidade da produção. Assim como a ampliação do número de servidores deverá modificar substancialmente a produção.

Tabela 2. Listagem de artigos publicados em revista com índice de impacto, em negrito são marcados os autores que pertencem ao INMA

- FRAGA, C.N.; COUTO, D.R. & PANSARIN, E.R.** 2017. Two new species of *Vanilla* (Orchidaceae) in the Brazilian Atlantic Forest. *Phytotaxa* 296: 63-72
- FRAGA, C.N.; AYMARD, G. & STEHMANN, J.R.** 2017. *Davilla hirsuticarpa* (Dilleniaceae), a new species from the Atlantic Forest of Brazil. *Plant Ecology and Evolution* 150: 367-373.

3. GOMES, P.C.L.; SMIDT, E.C.; **FRAGA, C.N.** & SILVA-PEREIRA, V. 2017. High genetic variability is preserved in relict populations of *Cattleya lobata* (Orchidaceae) in the Atlantic Rainforests inselbergs. *Revista Brasileira de Botânica* 41: 185-195.

 4. HASUI, E.; METZGER, J.P.; PIMENTEL, R.G.; SILVEIRA, L.F.; BOVO, A.A.A.; MARTENSEN, A.C.; UEZU, A.; REGOLIN, A.L.; OLIVEIRA, A.A.B.; DUCA, C.; LUZ, D.; BANKS-LEITE, C.; ALEXANDRINO, E.R.; BARROS, F. M.; **SILVA, J.N.**; MARTELLO, F.; FERRAZ, K.M.P.M.B.; NAKA, L.N.; ANJOS, L.; EFE, M.A.; PIZO, M.A.; PICHORIM, M.; CORDEIRO, P.H.C.; MUYLAERT, R.L. & RODRIGUES, R.C., et al. 2017. ATLANTIC BIRDS: a dataset of bird species from the Brazilian Atlantic Forest. *Ecology* 99: 1-105.

 5. HOLT, R.E.; WOODS, P.J.; FERREIRA, A.S.A.; BARDARSON, H.; BONANOMI, S.; BOONSTRA, W.J.; BUTLER, W.E.; DIEKERT, F.K.; FOUZAI, N.; HOLMA, M.; KOKKALIS, A.; KVILE, K.Ø.; MACDONALD, J.I.; **MALANSKI, E.**; NIEMINEN, E.; OTTOSEN, K.M.; PEDERSEN, M.W.; RICHTER, A.; ROGERS, L.; ROMAGNONI, G.; SNICKARS, M.; TÖRNROOS, A.; WEIGEL, B.; WHITTINGTON, J. & YLETYINEN, J. 2017. Avoiding pitfalls in interdisciplinary education. *Climate Research* 74: 121-129.

 6. NERI, J.; WENDT, T.; LELES, B.; **SANTOS, M.F.**; PALMA-SILVA, C. 2017. Variation in reproductive systems facilitates species boundaries of sympatric *Vriesea* (Bromeliaceae). *Botanical Journal of the Linnean Society* 184: 272-279.

 7. **SALAZAR-SOUZA, M.**; COURI, M.S.; AGUIAR, V.A. 2017. Post-embryonic development of (Diptera: Calliphoridae) in swine and bovine tissues in South America: implications for forensic entomology. *Austral Entomology* 56:1-7.

 8. SILVA, H.A.M.; **SILVA-SOARES, T.** & BRITO-GITIRANA, L. 2017. Comparative analysis of the integument of different tree frog species from *Ololygon* and *Scinax* genera (Anura: Hylidae). *Zoologia* 34: 1-17.

 9. **SILVA-SOARES, T.** & **MONICO, A.T.** 2017. Hind limb malformation in the tree frog *Corythomantis greeningi* (Anura: Hylidae). *Phyllomedusa: Journal of Herpetology* 16: 117.
-

O Índice Geral de Publicação é a razão do número total da produção científica de artigos publicados (revistas com e sem índice de impacto), somados a livros e capítulos de

livros, pelo número de técnicos de nível superior vinculados à pesquisa (Pesquisadores, tecnólogos e bolsistas) e no caso do INMA servidores cedidos de outros ministérios com outras carreiras mas que tenham dedicado parte de seu tempo ao ano de 2017 na produção científica na Instituição.

Aqui novamente, em função da ausência de quadros no INMA a maioria da produção científica foi publicada por bolsistas programa PCI/INMA. A produção nesse período é formada exclusivamente por artigos em periódicos científicos, não sendo publicado nenhum livro e nenhum capítulo de livro. Ao todo foram publicados 24 trabalhos, os nove apresentados acima (Tabela 2) e 15 em revistas sem índice de impacto (Tabela 3) e desses apenas dois estão vinculados a servidores do Instituto (Rossini et al. 2017; Silva et al. 2017), enquanto os demais estão vinculados a bolsistas. Dentre esses artigos sem índice de impacto diversos foram publicados em coautoria entre os bolsistas da Instituição, com a maioria deles vinculado ao plano de trabalho dos bolsistas PCI.

A meta estabelecida, assim como no Índice de Publicação, foi subestimada para a quantidade de bolsistas do Programa PCI/INMA, assim ampliar a quantidade de bolsistas PCI-DA e DB, em detrimento de Bolsistas PCI-DC e DB, e o número de servidores possibilitará o aumento da quantidade da produção.

Tabela 3. Listagem de artigos publicados em revista sem índice de impacto, em negrito são marcados os autores que pertencem ao INMA.

1. GOMES, D.F.; GONZALEZ, R.C. & **SILVA-SOARES, T.** 2017. *Erythrolamprus miliaris* (Linnaeus, 1758) (Serpentes: Dipsadidae): report on an unusual event of necrophagy. *Herpetology Notes* 10: 417-419.
2. KOSKI, D.A.; CARVALHO, D.L.M.; **MÔNICO, A.T.**; VALADARES-KOSKI, A.P. & CLEMENTE-CARVALHO, R.B.G. 2017. *Ophiodes fragilis* (Cobra-de-vidro; Fragile Worm Lizard): Predation. *Herpetological Review* 48: 654-655.
3. **MÔNICO, A.T.**; CLEMENTE-CARVALHO, R.B.G.; LOPES, S.R. & PELOSO, P.L.V. 2017. Anfíbios anuros de brejos e lagoas de São Roque do Canaã, Espírito Santo, Brasil. *Papéis Avulsos de Zoologia (Online)* 56: 197-206.
4. **MÔNICO, A.T.**; LAUVERS, W.D.; CARMO, T.M.; KOSKI, D.A.; CAMPINHOS, E.C. & CLEMENTE-CARVALHO, R.B.G. 2017. *Proceratophrys schirchi* (Sapo-de-

- chifres; Smooth Horned Frog). Antipredator Behavior. *Herpetological Review* 48: 611-611.
-
5. **MÔNICO, A.T.**; CERRI-NETO, B. ;REIS, R.R. & LAUVERS, W.D. 2017. *Boa constrictor* (Common Boa; Jibóia): Diet. *Herpetological Review* 48: 445-445.
-
6. PINTO-SILVA, K. & **SILVA-SOARES, T.** 2017. *Leptodactylus furnarius*: Geographic Distribution. *Herpetological Review* 48: 383-383.
-
7. ROSSINI, J.; **FERNANDES, H.Q.B.** & CHAUTEMS, A. 2017. A família Gesneriaceae na Rebio Augusto Ruschi, Santa Teresa, ES, Brasil. *Boletim de Biologia Mello Leitão* 39: 127-147.
-
8. **SARMENTO-SOARES, L.M.**; MARTINS-PINHEIRO, R.F. & **RODRIGUES, L.N.** 2017. Peixes do rio Doce segundo as coleções. *Boletim - Sociedade de Ictiologia de Londrina* 123: 9-25.
-
9. **SARMENTO-SOARES, L. M.**; MARTINS-PINHEIRO, R.F. 2017. Unidades de Conservação e a água: A situação das áreas protegidas de Mata Atlântica do norte do Espírito Santo, sudeste do Brasil. *Biodiversidade Brasileira* 7: 69-87.
-
10. **SARMENTO-SOARES, L.M.** & MARTINS-PINHEIRO, R.F. 2017. Água e Conservação - um outro olhar. *Boletim - Sociedade Brasileira De Ictiologia* (Impresso), v. 121, p. 12-15, 2017.
-
11. **SARMENTO-SOARES, L. M.**; ALVES, C. B. M.; RAMOS, T. P. A.; MELLO, F.A.G.; MORAES, L.E. & LIMA, S.M.Q. 2017. Ictiofauna das ecorregiões de água doce e marinhas do nordeste brasileiro. *Boletim - Sociedade Brasileira De Ictiologia* (Impresso) 122: 16-35.
-
12. SILVA, L.A.E.; **FRAGA, C.N.**; ALMEIRA, T.M.H.; GONZALEZ, M.; LIMA, R.O.; ROCHA, M.S.; BELLON, E.; RIBEIRO, R.S.; OLIVEIRA, F.A.; CLEMENTE, L.S.; MAGDALENA, U.R.; MEDEIROS, E.V.S. & FORZZA, R.C. 2017. Jabot - Sistema de Gerenciamento de Coleções Botânicas: a experiência de uma década de desenvolvimento e avanços. *Rodriguesia* 68: 391-410.
-
13. **SILVA-SOARES, T.** & **LIRIO, F.C.F.** 2017. Geographic distribution: *Leptodactylus mystacinus*. *Herpetological Review* 48: 585-585.
-
14. **TONINI, L.**; **SARMENTO-SOARES, L. M.**; ROLDI, M.M.C. & LOPES, M.M. 2017. A coleção didática de peixes no Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA),

Santa Teresa, Espírito Santo, Brasil: subsídios para o Ensino de Zoologia. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão 38: 347-362.

- 15. VOLPI, T.A.; BETZEL, R.L.; LIRIO, F.C.F. & SILVA-SOARES, T. 2017.**
Hypoedaleus guttatus (Passeriformes: Thamnophilidae): predation of the tree frog *Aplastodiscus* sp. (Amphibia: Anura: Hylidae). *Atualidades Ornitológicas* (Online) 199: 23-23.

Nesse ano de 2017 a força de trabalho do INMA que produziu ciência e publicou os artigos relatados acima somou 18 pessoas. Dois desses são cedidos do IBRAM para o INMA, um cedido pelo Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro para ocupar um cargo de chefia e 15 bolsistas do Programa PCI/INMA (Tabela 4). Embora a produção nesse quesito tenha ficado acima do estabelecido no TCG 2017, acredita-se que ela poderá ser ampliada para planejamentos futuros, visto que dos 18 servidores/bolsistas cinco deles ficaram com zero na produção anual.

Tabela 4. Listagem de servidores e bolsistas do INMA envolvidos com pesquisa.

Nome	Função	Artigos com JCR	Artigos sem JCR
Alexander Tamanini Mônico	PCI-DC	1	4
Arlindo Serpa Filho	PCI-DA	0	0
Cintia Corsini Fernandes	PCI-DB	0	0
Claudio Nicoletti de Fraga	cargo comissionado	3	1
Evandro Malanski	PCI-DB	1	0
Fernanda Cristina Lirio Ferreira	PCI-DD	0	2
Helio de Queiroz Boudet Fernandes	cedido IBRAM	0	1
José Nilton da Silva	PCI-DC	1	0
Juliana Paulo da Silva	PCI-DD	0	0
Leydiane Nunes Rodrigues	PCI-DC	0	1
Lorena Tonini	PCI-DD	0	1
Ludovic Jean Charles Kollmann	PCI-DB	0	0
Luisa Maria Sarmento Soares Filho	PCI-DA	0	5
Manoel Francisco dos Santos	cedido IBRAM	1	0
Mônica Salazar Souza	PCI-DC	1	0
Rafael Silva Cipriano	PCI-DD	0	0
Raphael Becalli Soares	PCI-DD	0	0
Thiago Silva Soares	PCI-DA	2	4
Totais de artigos por autor		10	19
Totais de artigos sem repetir autor		9	15

b. Programas, Projetos e Ações de Cooperação Intenacional – PPACI & Cooperação Nacional – PPACN

A maioria dos programas de cooperação existentes no INMA (Tabela 5) estão relacionados a disponibilização do acervos presentes no INMA, incluindo a cooperação internacional com o GBIF - Global Biodiversity Information Facility. As coleções zoológicas são disponibilizadas apenas pelo Centro de Referência em Informações Ambientais - CRIA através da rede *Splink*, que no caso do INMA também disponibiliza o acervo de plantas. O acervo botânico pode ser acessado também pela rede *splink*, como também no Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira – SiBBr, enquanto as imagens do acervo digitalizado em parceria com o Herbário Virtual dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – INCT estão disponíveis junto ao Programa REFLORA/CNPq no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Além disso as coleções do INMA fazem parte da Rede Capixaba de Biodiversidade, que é uma iniciativa da FAPES em parceria com o CRIA.

Tabela 5. Programas de cooperação internacional e nacional estabelecidos pelo INMA.

Instituições	Internacional	Nacional
GBIF - Global Biodiversity Information Facility	1	
Centro de Referência em Informações Ambientais - CRIA (splink)		1
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (Programa REFLORA/CNPq)		1
Rede Capixaba de Biodiversidade (FAPES/CRIA)		1
Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - INCT (Herbário Virtual)		1
Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira - SiBBr		1
Universidade Federal do Rio de Janeiro (Museu Nacional)		1
Sociedade de Amigos do Museu Nacional - SAMN		1
Sociedade de Amigos do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão - SAMBIO		1
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES		1
Escola Santa Catarina de Santa Teresa		1
Total	1	10

A cooperação com a Universidade federal do Rio de Janeiro, através do Museu Nacional e com a Sociedade de Amigos do Museu Nacional existe em função da Estação Biológica de Santa Lúcia (ESBL), uma reserva natural particular de 423,27 hectares. Nessa área INMA possui 48,9 ha adquiridos juntamente com outros imóveis de Augusto Ruschi quando o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão foi incorporado à Fundação Nacional Pró-Memória, onde se encontra toda a infraestrutura de laboratório de campo e casa de

hóspedes para apoio à pesquisa; 140,10 ha pertencem a UFRJ adquirido do Governo do Estado do Espírito Santo pela Universidade; 137,80 ha pertencem à SAMN, adquirida de Augusto Ruschi, por doação, local onde Ruschi está sepultado, além disso limitando-se com esses proprietários existe uma área devoluta do Estado com 96,46 ha (Figura 1).

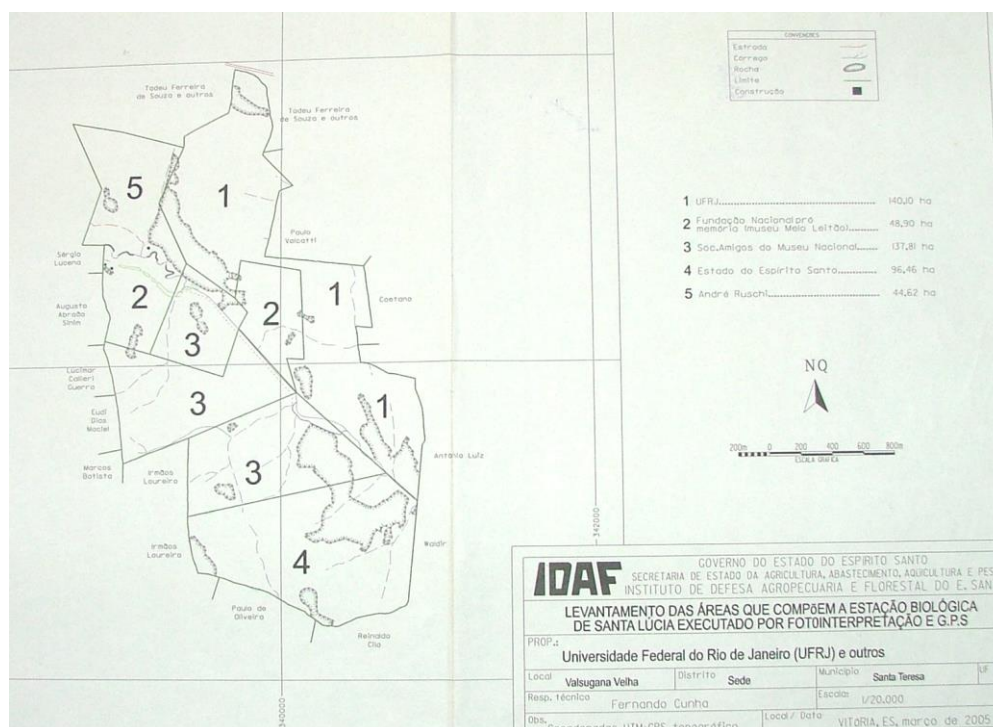


Figura 1. Levantamento das áreas que compõem a Estação Ecológica de Santa Lúcia – EBSL e vizinhança (1. Área da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2. Área do Instituto Nacional da Mata Atlântica; 3. Área da Sociedade de Amigos do Museu Nacional; e 4. Área devoluta do Espírito Santo)

A parceria com a Sociedade de Amigos do Museu de Biologia Mello Leitão – SAMBIO é muito antiga, desde 1987, quando foi criada a instituição com os objetivos de:

- a) Contribuir para a conservação, preservação, aproveitamento e ampliação do Patrimônio histórico natural, paisagístico, científico e cultural do Museu de Biologia “Professor Mello Leitão”;
- b) Apoiar as atividades científicas, culturais, históricas, preservacionistas e de geração de recursos do Museu de Biologia Professor Mello Leitão;
- c) Estabelecer obrigações com entidades públicas ou privadas, inclusive estrangeiras ou internacionais;
- d) Apoiar e estimular medidas que visem a salvaguardar e proteger o Museu de Biologia Professor Mello Leitão e o Patrimônio científico cultural a ele pertencente, bem como sua área física;
- e) Apoiar e estimular as medidas que visem a defesa do Meio Ambiente, em especial no Município de Santa Teresa.

Além disso, desde sua criação a SAMBIO vem contribuindo com o INMA de diferentes formas, especialmente na organização de eventos científico/culturais, sendo o Simpósio sobre Biodiversidade da Mata Atlântica – SIMBIOMA, que anualmente ocorre nas dependências do INMA a parceria mais profícua com seis adições.

As parcerias com a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e com a Escola Santa Catarina de Santa Teresa foram pontuais no ano, com a Universidade se deu em função do projeto Sentinela da Mata, coordenado por Sérgio Lucena Mendes nomeado no final do ano Diretor do INMA. A Escola Santa Catarina de Santa Teresa participou através do Professor de física e matemática, Ivan Tótola, da confecção da exposição “A Matemática da Biodiversidade”.

c. Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos – PPBD

Os projetos no período que foram cadastrados como institucionais foram os de Bolsa de Produtividade do CNPq do Chefe da Divisão de Ciência (DAS) cedido pelo Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – JBRJ, além dos Bolsistas PCI-DA e PCI-DB do programa PCI/INMA, que por serem mais bem capacitados ficaram responsáveis pelos subprojetos dos bolsistas PCI-DC e PCI-DD (Tabela 6). A fórmula desse item é o número de produtos desenvolvidos dividido pelo número de servidores e/ou bolsistas com dedicação para pesquisa apresentados na Tabela 4.

Tabela 6. Servidores e/ou bolsistas e os projetos institucionais do INMA.

Nome	Função	Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos
Arlindo Serpa Filho	PCI-DA	Difusão científica no instituto nacional da mata atlântica fase III: Divulgação e disseminação dos resultados referentes às iniciativas educacionais aplicadas na difusão e na popularização científica
Cintia Corsini Fernandes	PCI-DB	Conservação e manejo de mamíferos ameaçados de extinção em paisagens fragmentadas da Mata Atlântica
Claudio Nicoletti de Fraga	DAS	Estudos taxonômicos em Vanilla (Orchidaceae) brasileiras
Ludovic Jean Charles Kollmann	PCI-DB	Ampliação e melhoramento das coleções botânicas do herbário MBML do Instituto Nacional da Mata Atlântica
Luisa Maria Sarmiento Soares Filho	PCI-DA	Projeto distribuição e endemismo de peixes de água doce ao sul da mata atlântica
Thiago Silva Soares	PCI-DA	Estado do Arte da Herpetologia na Mata Atlântica: desbravando da diversidade às adversidades

d. Eventos Técnico-Científico Organizados – ETCO

Como já tradicional no ano de 2017 o INMA realizou em parceria com a SAMBIO o VI Simpósio sobre Biodiversidade da Mata Atlântica – SIMBIOMA. O evento vem se consolidando no cenário estadual e até nacional, como palco de discussões importantes envolvendo este Bioma tão ameaçado. Nessa 6ª edição, realizada de 08 a 11 de junho de 2017, com o tema: “Lacunas de conhecimento em um bioma megadiverso e ameaçado”, contou com 155 inscritos, de instituições de ensino e pesquisa de diferentes estados. Durante o evento foram apresentadas 16 palestras/mesas-redondas por pesquisadores de 8 instituições. Além disso, a participação dos congressistas foi um sucesso, com a submissão de 69 trabalhos à avaliação da comissão do evento, dentre estes, cinco apresentações orais (Figura 2).



Figura 2. VI Simpósio sobre Biodiversidade da Mata Atlântica – SIMBIOMA (A. Anais do VI SIMBIOMA, contendo apresentações orais de palestras e mesas redondas, além dos trabalhos apresentados sob a forma de painel; B. Imagem de encerramento do evento).

Assim como o SIMBIOMA a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia passou a ter a presença do INMA desde sua transferência Ministerial. Nesse ano o tema nacional da 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia foi “A Matemática está em tudo” e assim o INMA aderiu ao tema e realizou a exposição “A Matemática da Biodiversidade”, que pertenceu também ao Biênio da Matemática (Figura 3) na semana de 23 a 29 de outubro, sendo também realizado junto a abertura da exposição o Primeiro Campeonato de Sinuca de Santa Teresa.



Figura 3. Evento da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (A. Parte interpretativa de exposição “A Matemática da Biodiversidade”; B. Parte lúdica da exposição na sala de jogos).

Em parceria com a FIOCRUZ o INMA realizou Oficinas pedagógicas para público das região Serrana do Espírito Santo. Ao final do ano comemorou, como de costume, o aniversário do Patrono da Ecologia do Brasil e fundador do Museu de Biologia Mello Leitão, atual INMA, também em parceria com a SAMBIO (Figura 4).



Figura 4. Convite para a cerimônia do aniversário de Augusto Ruschi.

e. Número de Materiais Didáticos Científicos Produzidos – MDC

Nesse item são avaliados produtos científicos como periódicos e/ou livros publicados pela instituição ou por algum de seus pesquisadores, além de materiais didáticos diversos

produzidos no Instituto. Ao longo de 2017 foram produzidos os números 1 e 2 do volume 39, no número 1 foram apresentados cinco artigos em diferentes linhas da zoologia (herpetologia, mastozoologia, ecologia, etnobiologia e genética), enquanto no número 2 foram apresentado três artigos maiores em número de página, abordando a botânica e a zoologia (herpetologia, mastozoologia).



Figura 5. Boletins do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. (A. volume 39, número 1; B. volume 39, número 2).

Além da produção científica no ano o INMA integralmente a exposição “A Matemática da Biodiversidade” em parceria com a Escola Santa Catarina de Santa Teresa através do professor de física e matemática, Ivan Tótola. A exposição apresentou uma linguagem lúdica e interativa a exposição apresenta de forma interdisciplinar a relação entre a matemática e a biodiversidade. Animais e plantas, com suas medidas, formas e adaptações proporcionaram aos visitantes uma visão diferenciada sobre a natureza. Além disso a exposição ofereceu ainda um espaço lúdico para se aprender brincando com diferentes tipos de jogos. Os jogos produzidos possibilitaram reproduzir em tamanho grande jogos de mesa, foram assim confeccionados protótipos de jogo de damas onde as

peças representavam insetos sociais em disputa por território, um jogo de dominó que utilizou as estampas do livro “Beija-flores do Estado do Espírito Santo” de autoria de Augusto Ruschi e também um jogo de memória utilizando uma série de imagens e informações sobre os ambientes, a fauna, a flora, relações ecológicas e ameaças da Mata Atlântica. Para facilitar o manuseio e o entendimento de todos foram montados banners com as regras de cada um dos jogos apresentados (Figura 6)



Figura 6. Regras dos jogos produzidos para a exposição “A Matemática da Biodiversidade”.

f. Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas – IMCC

As coleções biológicas representam o principal acervo do INMA e uma dos principais motivos da criação no Museu de Biologia prof. Mello Leitão pelo pesquisador Augusto Ruschi. Até o final de 2017 foram registrados 92.036 registros com 122.964 mil exemplares, em função das coleções de peixes serem organizada em lotes onde são agrupados vários exemplares em um mesmo registro. Do total de registro 39674 representam registros de animais e 52362 de plantas, em uma taxa de crescimento de ca. 4% (Tabela 7).

Dentre as coleções zoológicas, destaca-se a de peixes pelo maior número de registros, em função dessa coleção ser organizada em lotes e também em termos de crescimento, que juntamente com répteis cresceu 6% no período, pois possuem bolsistas do Programa PCI/INMA na instituição, enquanto aves e mamíferos apresentaram crescimentos diminutos em função da ausência de taxidermista na instituição (Tabela 8).

Tabela 7. Incremento médio das coleções do INMA

Coleções	Registros 2017	Registros 2016	Incremento	IMCC
Zoológica	39674	37660	2014	5,347849177
Botânica	52362	50798	1564	3,078861372
TOTAL	92036	88458	3578	4,044857446

Todas as coleções de vertebrado estão completamente informatizada e é compartilhada na rede mundial de computadores por meio do Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA).

Tabela 8. Incremento médio das coleções zoológicas do INMA

Coleções zoológicas por grupos	2016	2017	crescimento	%
Anfíbios	10475	11140	665	5,97
Répteis	3923	4181	258	6,17
Peixes	12190	13016	826	6,35
Mamíferos	3630	3640	10	0,27
Aves	7697	7697	0	-

A coleção botânica, depositada no herbário do MBML, documenta a flora da Mata Atlântica, com ênfase no Espírito Santo, abrigando plantas conservadas como exsicatas (ramos secos com folhas, flores e frutos), flores em meio líquido, e amostras de madeira. Além de disponibilizar os dados da coleção botânica no Portal Splink e no Portal do SiBBR a coleção botânica se encontra em fase de publicar as imagens do acervo, em cooperação ao Programa Herbário Virtual REFLORA. Até o final de 2017 já foram enviadas ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico – JBRJ 26.073 imagens de 21.920 registros, o que representa 42% do acervo disponível digitalmente.

02. INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

A Tabela 9 apresenta de forma sucinta o cumprimento das metas relacionadas aos três indicadores administrativos, estando cada um deles detalhado a seguir.

Tabela 9. Indicadores Administrativos e Financeiro (Formulas para cálculos e notas e pontos de acordo com a metodologia apresentada no Anexo 1).

Indicadores	Unidade	Peso	Pacto 2017	Cumprido 2017	Cumprido (%)	Notas	Pontos
g. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	3	10	8,91	89	8	24

Indicadores	Unidade	Peso	Pacto 2017	Cumprido 2017	Cumprido (%)	Notas	Pontos
h. IEO - Índice de Execução Orçamentária	%	3	100	69,07	69	4	12
i. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	%	1	0	2,73	---	0	0

g. Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento – APD

No exercício de 2017 não existia uma ação específica para pesquisa, ficando todo o orçamento na ação Administração da Unidade - INMA. Entretanto os recursos aplicados foram suficientes para efetuar a manutenção das estruturas físicas do Parque do INMA, bem como das Estações Biológicas. Cabe salientar que o recurso não possibilitou nenhuma intervenção de maior vulto que viessem a ser licitadas, sendo necessário que no exercício futuro essas obras sejam previstas. Além disso o INMA continua com a necessidade da construção de um novo prédio para abrigar as coleções e laboratórios fora da área com risco de enchente.

h. Índice de Execução Orçamentária - IEO

A execução orçamentária do exercício de 2017 foi muito afetada pela forma como ocorreu o contingenciamento de recursos no ano, ficando um grande valor de orçamento com um pequeno limite de empenho. Ao final do exercício um maior limite foi disponibilizado para empenho, ficando, entretanto inscrito em restos a pagar para o exercício de 2018. Em função disso a meta de execução orçamentária ficou abaixo do esperado, em 69%.

i. Relação entre Receita Própria e OCC – RRP

Não existia uma previsão clara sobre a arrecadação de receita própria, em função da casa de hóspede está interdita para uso, em função da necessidade de uma reforma de maior vulto. Bem como não existia uma política ativa para aluguel do auditório, além dessa ocorrer de forma ocasional. Dessa forma foi equivocadamente previsto o índice 0, que significa ausência de receita, tendo sido captado R\$ 44.537,00 com locações das casas de hóspede da Estação Biológica de Santa Lúcia e do Auditório do Museu.

03. INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

No exercício de 2017 o INMA possuiu um quadro funcional formado por três cargos em comissão, um diretor (DAS 101.4) e dois chefes de divisão (DAS 101.2), além de

contar com 14 servidores cedidos pelo Ministério da Cultura, sendo os dois cargos de nível superior, um equivalente ao cargo de pesquisador da carreira de C&T e um outro equivalente ao cargo de Analista de C&T, além disso esses dois servidores também eram os ocupantes dos cargos em comissão de Diretoria e Chefia da Divisão de Planejamento e Gestão, sendo a Chefia da Divisão de Ciência ocupada por um servidor cedido pelo Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro/MMA, da carreira de C&T no cargo de pesquisador, totalizando assim apenas 15 servidores de carreira. Ao total o INMA possui uma força de trabalho bastante diminuta para cumprir suas metas, além desses 15 servidores de carreira contou com 15 bolsistas e 24 servidores terceirizados, totalizando 54 servidores.

Os indicadores de recursos humanos mensuram a capacidade que a Instituição teve de investir em sua força de trabalho e como os bolsistas e terceirizados contribuíram para o alcance do sucesso das diferentes metas da Instituição. A Tabela 10 apresenta de forma sucinta o cumprimento dessas metas que serão abaixo detalhadas.

Tabela 10. Indicadores de Recursos Humanos (Formulas para cálculos e notas e pontos de acordo com a metodologia apresentada no Anexo 1).

Indicadores	Unidade	Peso	Pacto 2017	Cumprido 2017	Cumprido (%)	Notas	Pontos
j. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	0,5	-	-	0	0
k. PRB - Participação Relativa de Bolsistas	%	1	40	58,33	146	10	10
l. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	1	62,5	61,54	98	10	10

j. Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento – ICT

Ao longo do ano de 2017 todas os recursos gastos com diárias e passagens saíram direto do orçamento do MCTIC, inclusive gastos para custear a vinda de palestrantes do SIMBIOMA. Dessa forma não houve investimento direto através orçamento do INMA.

k. Participação Relativa de Bolsistas – PRB

Os bolsistas que trabalharam no INMA ao longo do ano de 2017 foram oriundos de duas fontes, a principal formada pelos 15 bolsistas do Programa PCI/INMA, cinco estagiários que possuem suas bolsas custeadas pelo orçamento do MCTIC, mas que desempenham suas funções no INMA e um bolsista do INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. Em função da carência de servidores da carreira de C&T nos quadros do

INMA os bolsistas representam 58,33 % da força de trabalho do Instituto (Tabela 11), sendo a maioria deles voltado ao trabalho científico, e secundariamente trabalhando de forma tecnológica nas curadorias das coleções institucionais.

Tabela 11. Participação dos bolsistas no INMA.

Nome	Função	Bolsista	Servidores
Alexander Tamanini Mônico	PCI-DC	1	
Arlindo Serpa Filho	PCI-DA	1	
Armando Auer Júnior	Estágio INMA	1	
Barbara Mendes da Silva Teixeira	Estágio INMA	1	
Cintia Corsini Fernandes	PCI-DB	1	
Evandro Malanski	PCI-DB	1	
Fernanda Cristina Lirio Ferreira	PCI-DD	1	
Francieli Loss Pugnall	Estágio INMA	1	
José Nilton da Silva	PCI-DC	1	
Juliana Paulo da Silva	PCI-DD	1	
Leydiane Nunes Rodrigues	PCI-DC	1	
Lorena Tonini	PCI-DD	1	
Ludovic Jean Charles Kollmann	PCI-DB	1	
Luisa Maria Sarmento Soares Filho	PCI-DA	1	
Mônica Salazar Souza	PCI-DC	1	
Rafael Silva Cipriano	PCI-DD	1	
Raphael Becalli Soares	PCI-DD	1	
Renan Luxinger Betzel	Estágio INMA	1	
Stéfany dos Santos de Almeida	INCT	1	
Thiago Silva Soares	PCI-DA	1	
Vitória Helena Lepauss Sancio	Estágio INMA	1	
Ademilson Correia	cedido IBRAM		1
Claudio Nicoletti de Fraga	DAS		1
Devanir Geraldo Loss	cedido IBRAM		1
Evilásio Patrocínio	cedido IBRAM		1
Gildo de Castro Moraes	cedido IBRAM		1
Helio de Queiroz Boudet Fernandes	cedido IBRAM		1
Luiz Carlos Ruatti	cedido IBRAM		1
Manoel Francisco dos Santos	cedido IBRAM		1
Marcos Batisti	cedido IBRAM		1
Rosemere de Lourdes Loss Kollmann	cedido IBRAM		1
Terezinha Callot	cedido IBRAM		1
Thadeu Antonio da Cruz	cedido IBRAM		1
Valdecir Geraldo Stinghel	cedido IBRAM		1

Nome	Função	Bolsista	Servidores
Valentim Krause	cedido IBRAM		1
Wander Pizzio	cedido IBRAM		1
Totais		21	15
PRB			58,33 %

I. Participação Relativa de Pessoal Terceirizado – PRPT

NO exercício de 2017 o INMA manteve três contratos de terceirização para serviços de Segurança, com oito servidores, Limpeza e Conservação, com 10 servidores e Recepção com cinco servidores e uma execução descentralizada para os serviços de TI através IBRAM, com um servidor, totalizando XX servidores terceirizados. E também em função da carência de servidores da carreira de C&T nos quadros do INMA os terceirizados representam 61,54 % da força de trabalho do Instituto (Tabela 12).

Tabela 12. Participação dos funcionários terceirizados no INMA.

Nome	Função	Terceirizado	Servidores
Ademilson Correia	cedido IBRAM		1
Adriana das Graças P. Domingues	Limpeza e conservação	1	
Adriana Rodrigues da Silva Barth	Limpeza e conservação	1	
André Ribeiro Santos	Segurança	1	
Antônio Carlos Tótola	Recepção	1	
Bras Demuner	Limpeza e conservação	1	
Claudio Nicoletti de Fraga	cargo comissionado		1
Devanir Geraldo Loss	cedido IBRAM		1
edimar Rebule da Silva	Segurança	1	
Elber Geraldo Thomazine	Segurança	1	
Elder Luiz Thomazine	Segurança	1	
Evilásio Patrocínio	cedido IBRAM		1
Fabício Barth	TI	1	
Gildo de Castro Moraes	cedido IBRAM		1
Grabrielly Benaducci Tolentino	Recepção	1	
Helio de Queiroz Boudet Fernandes	cedido IBRAM		1
Jerônimo Guidoni	Limpeza e conservação	1	
José Wilson Luiz	Segurança	1	
Kêmilly Betânia Silva de Paulo	Recepção	1	
Leandro Rodrigues	Limpeza e conservação	1	
Luciléia da Silva	Limpeza e conservação	1	
Luiz Carlos Ruatti	cedido IBRAM		1
Luiz Francisco dos Santos	Segurança	1	
Manoel Francisco dos Santos	cedido IBRAM		1
Marcos Batisti	cedido IBRAM		1
Oswaldo Fink	Limpeza e conservação	1	
Paulo Luiz Sperandio	Limpeza e conservação	1	
Rafael Ribeiro Carlini	Segurança	1	
Roberto Lima Cerqueira	Limpeza e conservação	1	
Robson Zanoni	Recepção	1	

Nome	Função	Terceirizado	Servidores
Rosalinda Broetto Coffler	Limpeza e conservação	1	
Rosemere de Lourdes Loss Kollmann	cedido IBRAM		1
Sérgio José Sperandio	Segurança	1	
Terezinha Callot	cedido IBRAM		1
Thadeu Antonio da Cruz	cedido IBRAM		1
Valdecir Geraldo Stinghel	cedido IBRAM		1
Valentim Krause	cedido IBRAM		1
Wander Pizzolo	cedido IBRAM		1
Welinton Diones Lauvers	Recepção	1	
Total		24	15
PRTC			61,54

04. INDICADORES DE INCLUSÃO SOCIAL

Ao longo de 2017 o INMA não efetuou nenhuma ação específica para inclusão social, entretanto, como é de costume, o INMA continuou a receber a visitação pública em seus viveiros de animais, em suas coleções de plantas e em suas diversas exposições. A Tabela 13 apresenta de forma sucinta o cumprimento dessa meta que é abaixo detalhada.

Tabela 13. Indicadores de Inclusão Social (Formulas para cálculos e notas e pontos de acordo com a metodologia apresentada no Anexo 1).

Indicadores	Unidade	Peso	Pacto 2017	Cumprido 2017	Cumprido (%)	Notas	Pontos
m. IIS _{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos	Unidade	1	1	1	100	10	10

m. Índice de Inclusão Social – Execução de Programas e Projetos – IIS_{EP}

No ano de 2017 foram recebidos 75.591 visitantes. A visita ocorreu de forma relativamente equilibrada ao longo dos meses do ano, variando de 2.710 (fevereiro) a 9.601 (abril) visitantes. Observou-se uma concentração nos fins de semana (47.085). O maior número de visitantes se deu aos domingos (27.461) e sábados (19.358), enquanto de terça a sexta-feira o Museu foi visitado por 27.727 pessoas, sendo um terço desses oriundos de escolas. O maior público em um dia se deu no 22 de abril com 1.467 visitantes.

A visitação decresceu nos últimos dois anos ficando 10% menor do que 2015, encontra-se muito próxima, e 1,5% acima, da média dos últimos quatro anos. Embora a visitação tenha sido 4,6% menor do que 2016, ficou apenas 2,6% abaixo da média dos últimos cinco anos (Tabela 14).

Tabela 14. Visitação pública no Parque Zoobotânico do INMA.

Visitação dos últimos 5 anos	
Ano	visitantes
2017	75.591
2016	79.202
2015	87.878
2014	67.503
2013	77.742
média	78.081

IV. AVALIAÇÃO CONSOLIDADA

Indicadores	Unidade	Peso	Pact o 2017	Cumprid o 2017	Cumprid o (%)	Nota s	Ponto s
Físicos e Operacionais							
a. IPUB – Índice de Publicações	Publicação/ Técnico	3	0,5	0,50	100	10	30
IGPUB – Índice geral de publicações	Publicação/ Técnico	2	1	1,33	133	10	20
b. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Unidade	2	1	1,00	100	10	20
PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Unidade	3	4	10,00	250	10	30
c. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Pesquisa/ Técnico	3	0,3	0,33	111	10	30
d. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	Unidade	2	1	2,25	225	10	20
e. MDC – Número de Materiais Didáticos Científicos Produzidos	Unidade	3	4	14,00	350	10	30
f. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	3	3,5	4,04	116	10	30
Administrativo e Financeiro							
g. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	3	10	8,91	89	8	24
h. IEO - Índice de Execução Orçamentária	%	3	100	69,07	69	4	12
i. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	%	1	0	2,73	---	0	0
Indicadores de Recursos Humanos							
j. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	0,5	-	-	0	0
k. PRB - Participação Relativa de Bolsistas	%	1	40	58,33	146	10	10
l. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	1	62,5	61,54	98	10	10
Administrativo e Financeiro							
l. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	1	62,5	61,54	98	10	10
Somatório		30				122	276

Conceito: 8,36 = Bom (C)

ANEXO 1

CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES 2017

Físicos e Operacionais

01. IPUB - Índice de Publicações

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: Número de publicações por técnico (2 casas decimais)

NPSCI = (Nº. de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI), no ano.

TNSE = $\sum$ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.*

02. IGPUB - Índice Geral de Publicações

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: Número de publicações por técnico (2 casas decimais)

NGPB = (Nº. de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº. de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº. de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº. de capítulo de livros), no ano.

TNSE = $\sum$ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.*

03. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

Unidade: Número, sem casa decimal

NPPACI = Nº. de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições internacionais, no ano. Apresentar lista com o nome das instituições.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições internacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entendem-se, também, cartas, memorandos e similares assinados e acolhidos pelos dirigentes da instituição internacional.*

04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: Número, sem casa decimal

NPPACN = Nº. de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano. Apresentar lista com o nome das instituições.

Obs: *Idem ao PPACI*

05. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ / TNSEp

Unidade: Número, com 2 casas decimais

PROJ = Nº. total de projetos desenvolvidos no ano

TNSEp = $\sum$ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.

06. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

$ETCO = (NC \times 3) + (NCS \times P) / NTE$

Unidade: Número, com 2 casas decimais

P = Peso (até 20 horas = 1; de 20-40 horas = 2; mais de 40 horas = 3)

NC = Nº. de Congressos x 3

NCS = Nº. de Cursos, Seminários x P

NTE = Número total de eventos

07. MDC – Número de materiais didático científico produzidos

$MDC = (No. \text{ de Periódicos e Livros} \times 3) + (No. \text{ de Materiais didático e Multimídia} \times 2)$

Unidade = número de itens

MDC = (número de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3); somado ao (número de materiais didáticos/especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos; somado ao número de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2)

08. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

$IMCC = NECC / NTCC \times 100$

Unidade: %, sem casa decimal

NECC = Número de espécimes registrados no período (somatório das coleções de vertebrados e da coleção botânica)

NTCC = Número total de espécimes das coleções científicas da UP no final do período anterior (somatório das coleções de vertebrados e da coleção botânica).

Administrativo-Financeiros

09. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$APD = [1 - (DM / OCC)] \times 100$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

DM = Σ das Despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150.

Obs.: Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

10. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$IEO = (VOE / OCCe) \times 100$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

VOE = somatório dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de empenho autorizado.

LEI = $\sum$ das dotações de Outros Custeios e Capital, das fontes 100 e 150 definidos pela Lei Nº. 11.306, de 16 de maio de 2006.

11. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$RRP = RPT / OCC \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

RPT = Receita Própria Total incluindo a receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extra orçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

Indicadores de Recursos Humanos

12. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

$$ICT = ACT / OCC \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

13. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$PRB = [NTB / (NTB + NTS)] \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

NTB = $\sum$ dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = Nº. total de servidores em todas as carreiras, no ano.

14. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$PRPT = [NPT / (NPT + NTS)] \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal).

NPT = $\sum$ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = Nº. total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Indicador de Inclusão Social

15. IIS_{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos

$$IIS_{EP} = PPlan$$

Unidade: Nº. (sem casa decimal)

PPlan= Nº. de Programas ou Projetos planejados de natureza social.

ANEXO 2

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho do INMA, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à DPO/MCTIC a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestral) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do INMA, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- A avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes deste TCG, agrupados por áreas-chave relacionadas à obtenção de resultados dos Eixos de ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES de AÇÃO e das METAS em consonância ao PPA e à ENCTI 2016 – 2019;
- Será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1:

Tabela 1. Resultados observados e notas atribuídas

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

- Os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o INMA, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a DPO/MCTIC e estão relacionados na Tabela 2;
- O resultado da multiplicação do peso pela nota respectiva corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- O somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global do INMA;
- A pontuação média global do INMA está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 3.

Tabela 2. Valores dos pesos dos Indicadores pactuados

INDICADORES	PESOS
Físicos e Operacionais	
01. IPUB - Índice de Publicações	3
02. IGPUB - Índice Geral de Publicações	2
03. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	2
04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	3
05. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	3
06. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	2
07. MDC – Número de Materiais Didáticos Científicos Produzidos	3
08. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	3
Administrativo-Financeiros	
9. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	3
10. IEO - Índice de Execução Orçamentária	3
11. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	1
Indicadores de Recursos Humanos	
12. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	2
13. PRB - Participação Relativa de Bolsistas	1
14. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	1
Indicador de Inclusão Social	
15. IIS _{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos	1

Tabela 3. Pontuação global e respectivos conceitos

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
de 9,6 a 10	A – EXCELENTE
de 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
de 8,0 a 8,9	C – BOM
de 6,0 a 7,9	D – SATISFATÓRIO
de 4,0 a 5,9	F – FRACO
< que 4,0	E – INSUFICIENTE

- O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação à direção do INMA para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do Instituto, providas pelo MCTIC/DPO.